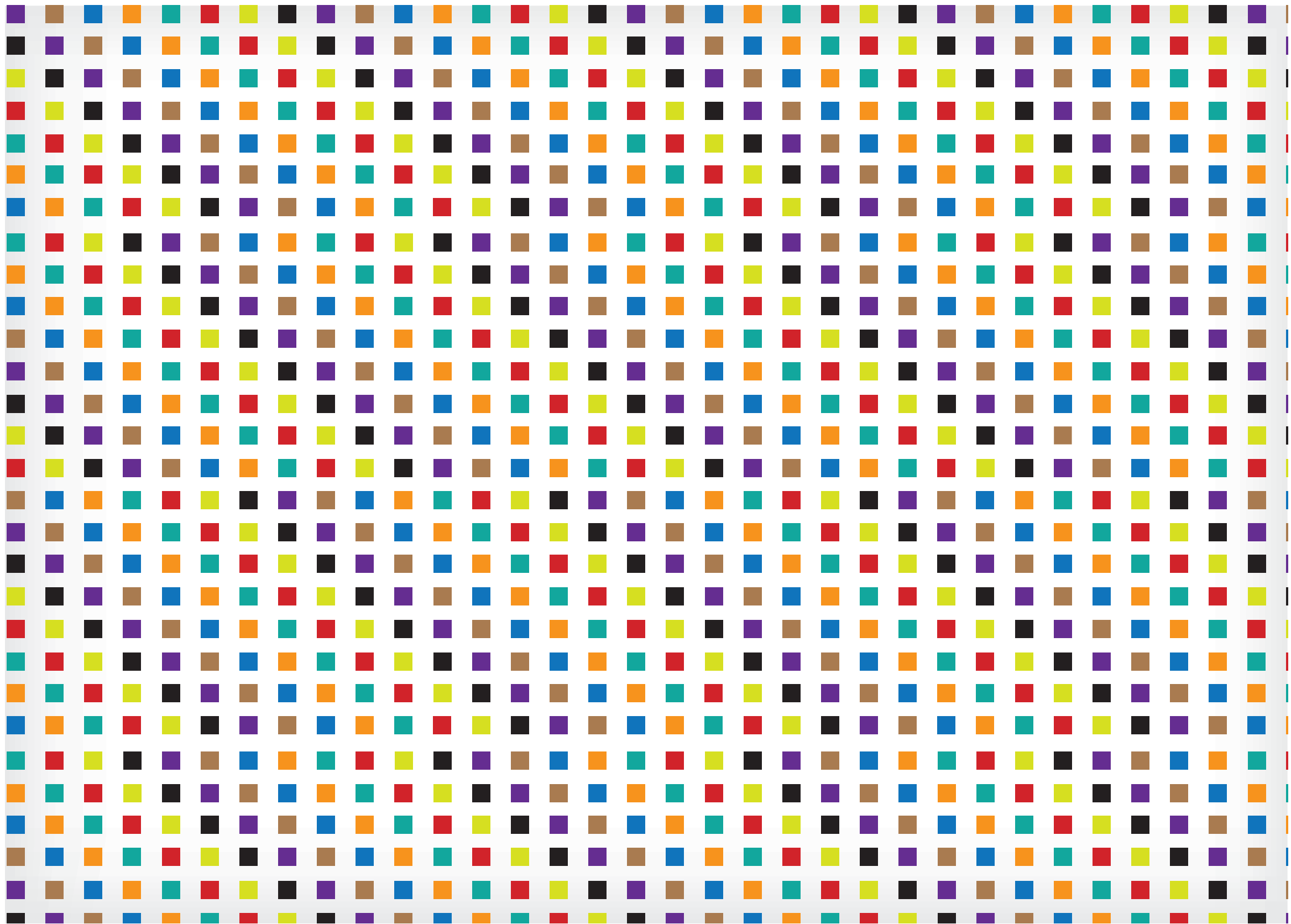




Presidente Lula no CDES





Presidente Lula no CDES

200**3**  p04

200**4**  p10

200**5**  p16

200**6**  p20

200**7**  p26

200**8**  p30

200**9**  p38

20**10**  p48

OS CONSELHEIROS E AS CONSELHEIRAS DO CDES PRESTAM ESTA HOMENAGEM AO PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA Silva como agradecimento pela iniciativa de criação de um órgão tão relevante como é o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Mas, mais importante ainda, foi a participação de Vossa Excelência em nossos encontros, sempre com mensagens de apoio ao trabalho empreendido, dando total liberdade para os debates por nós realizados, mesmo quando a crítica ao Governo se fez presente. Além disso, prestigiou o Conselho, tornando-o palco de anúncios de medidas fundamentais para o País.

Neste Conselho tivemos o privilégio de participar da criação de um órgão inédito na vida pública brasileira e de constatar, na prática, a importância do exercício do diálogo e participação da sociedade civil brasileira na construção de um projeto de desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável para todos os brasileiros e brasileiras.

2003



ESTE CONSELHO NÃO É UM CLUBE DE AMIGOS, ESTE CONSELHO é uma oportunidade que nós estamos querendo criar para saber se a sociedade brasileira, representada pelas suas entidades e pelas pessoas que tanto falam na imprensa, cotidianamente, e que tantas soluções apresentam, que tantas críticas fazem aos que tentam fazer algo, é a oportunidade de nós dizermos, a nós mesmos e ao Brasil, se nós estamos preparados para fazer o Brasil ser a nação que há quase quatro séculos promete se tornar uma potência mundial, mas que até hoje não passa de um país emergente.

13/02/2003

UMA COISA QUE NÓS CONSEGUIMOS NA POLÍTICA TRIBUTÁRIA – e eu espero que a gente consiga na política da Previdência Social – foi passar a ideia que o objetivo dessas reformas não é prejudicar quem quer que seja. O objetivo da reforma tributária é dar condições para o país fazer uma política tributária justa, que desonere a produção, que possa tornar o nosso país mais competitivo nesse mundo globalizado e que faça pagar mais imposto quem ganha mais, para que a gente possa fazer política social para quem ganha menos ou não ganha nada. E eu sei da discussão que vocês fizeram aqui.... O que nós queremos é fazer justiça social neste país. Queremos criar um sistema de previdência que seja justo, que garanta o direito de sobrevivência na velhice para todos os homens e mulheres que moram aqui, sem permitir que muitos sejam prejudicados e que uns poucos sejam privilegiados.

10/04/2003

ONTEM EU RECEBI, FINALMENTE, O PROJETO DE REFORMA política. O Instituto Cidadania em que eu trabalhei até antes da eleição... passou um ano estudando as reformas políticas que aconteceram no mundo. Fizemos vários debates, pegamos algumas experiências da América do Sul, a nossa mesmo aqui, e resolvemos compilar isso num livro, para ver se a gente estimula a sociedade brasileira a entender que a reforma política não é uma reforma menor.

10/04/2003

EU NUNCA ESPEREI UNANIMIDADE EM NENHUMA DAS VOTAÇÕES e não espero. *Eu espero o debate, o confronto de ideias. E a democracia vence na hora em que a maioria decide o que é melhor para este país. Embora eu não seja deputado, muitas vezes eu fico até às duas horas da manhã vendo os debates, para ver se aprendo um pouco com os debates que se dão no Congresso Nacional.*

04/09/2003

NÓS NÃO ESTAMOS PREOCUPADOS COM ISSO PORQUE EU tenho dito aos meus companheiros que eu não estou pensando na próxima eleição, eu estou pensando na próxima geração. Que país nós, que estamos aqui, vamos deixar para essa gente que não nos pediu para vir ao mundo? Portanto, temos que ter responsabilidade; não podemos pensar na eleição de prefeito, de governador, de Presidente ou na reeleição para deputado, mas pensar o seguinte: o que vai ser deste país daqui a vinte ou trinta anos?

04/09/2003



■
2004
■
■
■
■
■
■
■

O DESENVOLVIMENTO SE CONSTRÓI A PARTIR DE CONSENSOS. E O CONSELHO TEM sido um espaço fundamental para que façamos isso. (Por isso) faço um chamamento a este Conselho, um chamamento aos trabalhadores e um chamamento à nação brasileira. Faço-o por acreditar, sinceramente, que o grande tema do desenvolvimento, que se recoloca de modo muito mais concreto a partir de agora, não deve se esgotar nos limites do debate técnico. Trata-se, sobretudo, de construirmos um novo consenso estratégico nacional.

Falo de um entendimento muito bem negociado, de longa duração, para assegurar que as oportunidades que se abrem para o Brasil não sejam perdidas. Um entendimento que incorpore a grandeza do desafio histórico que está sendo colocado diante de nossa geração. Para alcançá-lo, é necessário cada vez mais convergência, baseada em diagnóstico que não desperdice as conquistas do passado, mas, tampouco, abdique das possibilidades abertas e, principalmente, atenda cada vez mais os clamores do nosso povo, sufocado ao longo da história do Brasil. (...) O nosso compromisso histórico é chegar a um porto seguro que abrigue com dignidade todo o povo brasileiro. ...Creio que temos um consenso básico na sociedade, de que é preciso construir o presente e o futuro do Brasil respeitando os nossos valores fundamentais.

04/08/2004

CREIO QUE À LUZ DOS INDICADORES ECONÔMICOS DE PRODUÇÃO, emprego, exportações e renda já disponíveis, podemos dizer com razoável dose de consenso: o Brasil entrou na rota do desenvolvimento. Livramo-nos da imobilidade recessiva de muitos anos. Estamos em plena travessia. E ela, com certeza, vai nos conduzir a um novo ciclo de descobrimentos das nossas potencialidades adormecidas e de muitas ainda não testadas.

04/08/2004

SE VOCÊS VIERAM AQUI SÓ PARA FALAR BEM DO GOVERNO, erraram. Se vieram aqui só para falar mal do Governo, erraram. Se vieram aqui só para se queixar, erraram mais ainda. Este Conselho – foi dito no início e vou repetir agora – é a primeira vez que a sociedade civil organizada, através das suas entidades e das mais diferentes instâncias em que ela se organiza, tem a oportunidade de dizer o tipo de Brasil que a gente deseja e o tipo de coisas que a gente poderia fazer no país.

11/03/2004

FALAR EM CRESCIMENTO ECONÔMICO E INCLUSÃO SOCIAL requer também medidas concretas. Quero marcar esta reunião do Conselho, anunciando algumas iniciativas que vão beneficiar de modo direto, e muito significativo, a nossa sociedade, especialmente os setores mais pobres do nosso país.

As duas primeiras medidas são na área da educação. São dois Projetos de Lei que estamos encaminhando ao Congresso Nacional, voltados para os estudantes de escolas públicas, geralmente de famílias de baixa renda, que muitas vezes chegam ao vestibular em desvantagem em relação aos alunos de escolas e cursinhos particulares.

O programa Universidade para Todos. Este nome, Universidade para Todos, traduz precisamente o nosso objetivo. O

governo federal vai criar alternativas para que os jovens de menor renda possam ter acesso gratuito ao ensino superior, talvez fazendo o que nunca se fez neste país.

O segundo projeto, é o sistema de reserva de vagas, que reserva metade de todas as vagas das faculdades e universidades federais a alunos que concluíram o ensino médio na rede pública de ensino. Isso representa nada menos do que 60 mil vagas anuais. Este sistema especial de garantia de vagas também vai promover a igualdade racial no acesso à universidade pública.

13/05/2004





■ ■ 2005 ■ ■ ■ ■ ■ ■

EU VIM A ESTA REUNIÃO, PRIMEIRO, PARA DAR OS PARABÉNS a este Conselho, porque a concertação com que todos nós nos comprometemos no dia em que empossamos os membros do Conselho traz o seu resultado quando vocês terminam o debate sobre a questão da Agenda Nacional de Desenvolvimento... Há um ano, quando ainda completávamos 19 meses de governo, tive a oportunidade de estar aqui, com todos os conselheiros, e fazer uma conclamação por uma estratégia de desenvolvimento de longa duração para o Brasil. O que pedi à época requeria, em primeiro lugar, uma ampla e bem construída concertação entre os mais diversos atores da nossa sociedade. Um consenso estratégico nacional para que não perdêssemos as oportunidades históricas que já haviam sido criadas.

25/08/2005

TUDO O QUE O GOVERNO FIZER TEM, OBRIGATORIAMENTE, que reduzir as desigualdades históricas de nossa sociedade. E isso vale para as ações macroeconômicas, para as políticas sociais ou para qualquer outra iniciativa, não importando o seu grau de urgência ou de visibilidade. Da mesma forma, devemos incentivar que tal critério também venha a ser adotado democraticamente pelo setor privado. Receber esta Agenda justamente no momento em que nos encontramos prova a força do diálogo, mesmo durante as situações políticas mais desafiadoras. Mostra também que é exatamente esse tipo de concertação que permite à Nação a travessia de momentos turbulentos de sua história sem comprometer as conquistas sociais e econômicas que tanto nos custaram.

25/08/2005

NÓS ESTAMOS COM UM HÁBITO, COM UM DESVIO, QUE É O seguinte: toda vez que a gente fala na área social, a gente fala 'gasto', e quando a gente fala em outros setores a gente fala 'investimento'. Eu acho que é preciso ter claro que quando a gente dá uma Bolsa Família ou quando a gente dá uma Bolsa Escola, na verdade nós estamos fazendo um dos mais preciosos investimentos deste país, que é dar à pessoa a oportunidade de comer. Isso não é gasto, isso é investimento porque essa pessoa bem nutrida vai trazer saldo produtivo para todos nós, vai se transformar em consumidor neste país, em trabalhador. Então, eu acho que não é um hábito nosso não, é um erro sociológico no Brasil, quando a gente habitualmente fala 'porque nós gastamos tanto em saúde, tanto em educação', mas essas coisas... significam um bom investimento.

10/03/2005

...2006...



QUANDO A GENTE FALA EM MELHORA NA EDUCAÇÃO, NÓS temos que nos lembrar que a situação dos educadores brasileiros vem num processo de deterioração... Se antes a profissão era motivo de orgulho, hoje é motivo de sofrimento. Tem muita gente que quando diz que é preciso enxugar o Estado, dar um choque disso, um choque daquilo, a primeira coisa em que se pensa é cortar salário. Nós não vamos nunca motivar uma pessoa a ser um extraordinário educador se a gente não garantir que essa pessoa, no final do mês, tenha como resultado do seu trabalho o mínimo de condições de sobrevivência.

23/03/2006

EU CONHEÇO, E AQUI OUTROS CONHECEM A VIDA DE UM menino pobre em uma escola pública deste país. A impressão que eu tenho é de que, espalhada por esses oito milhões e meio de quilômetros quadrados, a situação está tão degradante que hoje nós não temos nenhum processo mais forte para saber se os alunos estão aprendendo... é preciso voltar a fazer prova para a gente saber se as crianças estão aprendendo... Eu preciso saber se as crianças estão aprendendo, qual é o grau de conhecimento dessa criança porque, senão, essa criança entra na escola, o professor cumpre o seu compromisso profissional de dar uma aula de 45 minutos ou de uma hora, sai da sala de aula, vai embora e ninguém pergunta para o aluno: você aprendeu?

23/03/2006

NÃO TEM INVESTIMENTO MAIS SAGRADO DO QUE INVESTIMENTO em gente. E investir em gente significa dar educação, garantir a saúde e a possibilidade de as pessoas tomarem café, almoçarem e jantarem, além de outros direitos que as pessoas têm... E é com muito orgulho que eu digo: nós estamos fazendo 22 bilhões de investimento em programas sociais este ano. E, se Deus quiser, será uma política tão perene que nenhum governo... terá coragem de mudar, só terá que aperfeiçoar e melhorar, porque isso não é dádiva, isso não é assistencialismo. Quem toma café de manhã, almoça e janta todo dia, para esses não tem problema, qualquer outra coisa fora disso é assistencialismo. Mas para o pobre que se levanta de manhã e não tem um copo de leite para tomar, uma xícara de café para tomar, se recebe um dinheirinho, seja da Pastoral Operária, seja do MDS, esse dinheiro é tão sagrado quanto qualquer outra coisa que se faça de importante no mundo.

23/03/2006

MEUS COMPANHEIROS E MINHAS COMPANHEIRAS, NÓS TEMOS UM PROJETO de nação que tem por base o desenvolvimento com inclusão social, o aprofundamento e melhoria das práticas democráticas e a inserção soberana do Brasil no mundo. Por isso, além das amplas reformas econômicas e sociais que estamos promovendo, temos um compromisso profundo com a reforma política. Não me canso de repetir e vou repetir aqui, a crise ética que se abateu sobre o País é a crise do sistema político em sua inteireza, e não apenas de algumas pessoas ou de alguns partidos. Por isso, é fundamental uma reforma política bem desenhada, que supere o atraso e as condutas inadequadas nesse campo. Não podemos investir indefinidamente no conflito político. As instituições brasileiras estão maduras para tratar com serenidade as questões mais sensíveis da organização da sociedade e do Estado

brasileiro. A Justiça, com sua força e seu equilíbrio, saberá lidar com as tantas demandas que este período levantou. Mas nós temos que ter uma dedicação toda especial com o aperfeiçoamento das instituições e, por isso, a reforma política é inadiável.

24/08/2006



■ ■ ■ ■
2007



MAS O QUE É MAIS SAGRADO PARA MIM É QUE NÓS TEMOS
*uma novidade na economia brasileira, que é o crescimento do
mercado interno. Finalmente, a parte mais pobre da popula-
ção brasileira também está virando consumidora...*

27/11/2007

DEFENDER OS INTERESSES DO NOSSO PAÍS É CONDIÇÃO FUN-
*damental para que este país se defina como uma nação
influyente nas decisões dos órgãos multilaterais.*

20/09/2007

MAS O QUE NÓS ENTENDEMOS É QUE A QUESTÃO ENERGÉTICA passa a ser o tema prioritário nesse próximo período e a questão climática passa, concomitantemente, a ter a mesma importância, e nós não temos como escapar desse grande debate. E vamos ter que fazê-lo com a soberania e com o conhecimento científico e tecnológico que nós temos, que não devemos para ninguém.

20/09/2007

QUANTO MAIS DIVERSIDADE NÓS TIVERMOS NAS NOSSAS
*relações políticas e comerciais, mais seguros nós estaremos de
não dependermos de um único parceiro.*

20/09/2007

ENTÃO, COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS, EU ACHO QUE
*está na hora de nós assumirmos a nossa maioria, a nossa
maioria empresarial, a nossa maioria negocial, a nossa
maioria sindical, a nossa maioria política e, com mui-
ta humildade, dizer que quer ser um país determinante nas
decisões políticas deste mundo”.*

20/09/2007

.....2008.....



QUANDO EU PROPUS A CRIAÇÃO DO CONSELHO, HOUVE uma reação imediata no Congresso Nacional, dizendo que eu estava querendo substituir o Poder Legislativo. Cinco anos se passaram, nós não substituímos nada e não queremos fazer o papel que eles fazem. Nós queremos apenas, enquanto sociedade civil, fazer a discussão que muitas vezes não conseguimos fazer em outro lugar.

01/04/2008

VOCÊS SABEM QUE A CRISE AMERICANA PRE-ocupa todas as pessoas de bom senso, eu diria, todas as pessoas que têm juízo, porque nós sabemos a importância dos Estados Unidos no comércio mundial, tanto a sua capacidade de venda, quanto a sua capacidade de compra. E nós sabemos que se uma recessão prolongada acontecer nos Estados Unidos, pode ter reflexos na economia mundial e, certamente, o Brasil não estará imune a uma crise profunda nos Estados Unidos. Essa crise, diferentemente de outras crises, é uma crise que a gente vai tomando pílulas,

todo santo dia, porque ela não aparece na sua totalidade.... O dado é que ela é grave, pelas proporções das exigências que o governo americano já teve que participar, já é grave por conta da participação dos bancos centrais europeus, tendo que enxertar dinheiro e criando alguns Proer para evitar que instituições que pareciam inatingíveis e foram atingidas, que participavam de uma jogatina, porque aquilo era uma jogatina, essa é a verdade. As pessoas não se contentaram em ganhar muito dinheiro, quiseram ganhar muito e muito fácil. Aconteceu o que aconteceu.

01 / 04 / 2008

EU QUERIA COMEÇAR DIZENDO AOS MEUS
*companheiros: os números das apresentações
que acabamos de assistir não são só importan-
tes, são também estimulantes. Mostram clara-
mente que o Brasil está vivendo um momento
excepcional, tanto na área dos investimentos
quanto no mundo do trabalho. E não deixam
dúvidas de que estamos entrando num novo pa-
tamar de produção e de desenvolvimento. Atu-
almente, não há uma semana em que eu não
receba dirigentes de grupos empresariais que*

*vêm anunciar a ampliação de suas fábricas
ou a abertura de novas plantas para atender à
demanda crescente. São investimentos em pra-
ticamente todos os setores da economia. Inves-
timentos de bilhões de reais, que vão aumentar
de forma vigorosa a capacidade produtiva do
país, gerar milhares de empregos e responder ao
consumo em franca expansão.*

28/08/2008

HOJE PODEMOS DIZER QUE O BRASIL LOGROU ATRAVESSAR o deserto da estagnação econômica, que, durante 25 anos, exauriu nossas melhores energias e frustrou os sonhos de toda uma geração. Agora estamos caminhando em terra fértil. O país está semeando e colhendo. Semeando um novo tempo de investimento e de trabalho, e colhendo uma nova era de esperanças e de oportunidades. São muitos os exemplos de que a situação mudou da água para o vinho.

28/08/2008

COMO LÍDER SINDICAL E DIRIGENTE POLÍTICO, PASSEI OS anos 80 e 90 vendo as montadoras reclamando do estreitamento do mercado, demitindo trabalhadores e ameaçando fechar fábricas. Agora elas estão em franca expansão. Este ano serão produzidos aproximadamente 3,5 milhões de veículos. Em 2013, graças aos investimentos já anunciados, a capacidade instalada será de 6 milhões de unidades por ano. Prestem atenção: passaremos a ser a quinta ou a sexta produção de automóveis do mundo.

28/08/2008

O PRÉ-SAL É UM PASSAPORTE PARA O FUTURO E SUA PRINCIPAL destinação deve ser a educação das novas gerações e o combate à miséria ainda existente no nosso país. Trata-se de um debate muito importante, que interessa de perto a todos os brasileiros e brasileiras.

28/08/2008

AQUI NÃO TEM TEMA PROIBIDO. ALIÁS, O LEMA DESTE Conselho é 'é proibido proibir'... Aqui se discute tudo, encaminha-se aquilo que for importante levar para a frente, e aquilo que não for, fica para a história.

01/04/2008

Nos últimos anos, investimos na distribuição de renda e conseguimos combinar crescimento com redução da pobreza. Hoje o Brasil está construindo um novo modelo de desenvolvimento, voltado para todos. O emprego está aumentando e milhões de trabalhadores estão entrando no mercado formal de trabalho, com carteira assinada. A taxa média anual de desemprego é de 8,2% em 2008, a menor desde 2002, quando foi iniciada a série histórica do IBGE. A renda dos trabalhadores também está aumentando e, pela primeira vez, milhões de brasileiros têm acesso ao crédito e podem adquirir bens antes inacessíveis para a maioria da população. A classe média constitui hoje a maioria da população nas seis principais regiões metropolitanas do nosso país. Cerca de 20 milhões de brasileiros deixaram as classes D e E, rumo à classe C. Espero que no próximo ano subam para a classe A.

28/08/2008



2009

É PRECISO DESTACAR A ATUAÇÃO DE TODOS AQUELES QUE resistiram à agenda do Estado mínimo. A crise atual consagra uma agenda de desenvolvimento.

05/03/2009

AQUELES QUE SABIAM TUDO ATÉ A CRISE, FICARAM SEM saber nada com a crise. E aí o Estado (por eles demonizado) foi chamado a socorrê-los. Ninguém sabe até hoje quantos trilhões de dólares atravessaram os oceanos. E hoje esses trilhões desapareceram. O setor financeiro ficou dissociado do setor produtivo das nações. Essa é a oportunidade dos governantes voltarem a governar e dos Estados voltarem a formular políticas de desenvolvimento.

05/03/2009

A GRANDE NOVIDADE PARA NÓS É QUE O BRASIL NÃO PRECISA DE DINHEIRO EXTERNO PARA FAZER OS INVESTIMENTOS QUE PRECISA. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), se já não existisse, teria que ser criado. Chegamos a isso, entre outras coisas, estimulando a formação de um mercado de massas por meio de políticas públicas destinadas a aumentar o poder de compra do salário mínimo.

05/03/2009

O QUE DIFERENCIA ESSE CICLO É QUE SUA CONTINUIDADE NÃO DEPENDE SÓ DA ECONOMIA, MAS DA AMPLIAÇÃO DA DEMOCRACIA POLÍTICA NO BRASIL.

05/03/2009

MAS EU QUERIA, PRIMEIRO, DIZER PARA VOCÊS DA GRATIDÃO que eu tenho pelo que vocês ajudaram a gente a fazer neste país. Eu, antes das eleições de 2002, tinha prometido que nós íamos criar um Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, juntar um grupo de personalidades do mundo social, do mundo empresarial, do mundo acadêmico, do mundo religioso, para que a gente pudesse discutir um pouco os problemas do Brasil, encaminhá-los da forma mais democrática possível, ouvindo sempre os representantes dos vários segmentos da sociedade. Vocês significam a melhor demonstração da quebra de preconceito neste país... Eu acho que deram, inclusive, lição a muitos de nós do governo pela seriedade, pela maturidade e pelo grau de comportamento que vocês tiveram aqui em todos os debates. Tenham consciência de que, direta ou indiretamente, grande parte das mudanças que nós fizemos neste país passou ou por debate no Conselho ou passou por grupos que vocês criaram no Conselho, sem os quais a gente não conseguiria, por exemplo, fazer o acordo que fizemos entre os usineiros brasileiros e os trabalhadores da cana-de-açúcar.

27/08/2009

*ACHO QUE O QUE NÓS TEMOS NO BRASIL HOJE FOI A CON-
quista da sociedade brasileira. O único mérito que eu tenho
é o de estar na Presidência, mas foram os contras e os sim
da sociedade brasileira que permitiram que nós chegás-
semos aonde nós chegamos. Esse é um patrimônio, é uma
conquista que se transforma em um patrimônio nosso e nós
não podemos perder.*

27/08/2009

ENTÃO, EU QUERIA QUE VOCÊS ACREDITASSEM, ACREDITASSEM DEFINITIVAMENTE QUE ESTE país não volta mais a ser o que já foi. Nós não temos o direito de permitir que a pequenez política, que a mesquinhaz política, que de repente esses debates menores que acontecem na sociedade atrapalhem o caminho deste país. Nós perdemos o século XIX, nós perdemos o século XX e nós não temos o direito de perder o século XXI.

27/08/2009

A EXPERIÊNCIA QUE NÓS TIVEMOS NESTA CRISE É PARA consolidar... *que distribuição de renda não faz mal a ninguém, que aumentar o salário dos pobres não causa inflação, que dar um pouquinho de dinheiro para os excluídos deste país não desmonta a economia, como alguns falaram.*

09/12/2009

DA MESMA FORMA QUE, DE VEZ EM QUANDO, SE FALA AS palavras 'equalização de juros', nós temos *que fazer a equalização social neste país, fazendo com que os mais pobres sejam cidadãos.*

09/12/2009

EU, SEMPRE QUE CONVERSO COM ALGUNS COMPANHEIROS presidentes dos outros países que estão sempre no fio da navalha, eu pergunto: qual é a carga tributária? Eles falam: “11%, 10%”. Eu falei: você tem carga tributária, tem país, mas não tem Estado, porque um Estado sem arrecadação, sem capacidade de influir, esse Estado não pode fazer muita coisa em um país. E isso, eu sei que é um debate que nós vamos levar ainda muitas décadas, vamos amadurecer, e eu acho que o que vai diminuindo o ímpeto desse debate é a evolução da sociedade brasileira.

27/08/2009

NÓS VAMOS FAZER PORQUE ESSE PETRÓLEO (DO pré-sal) precisa dar duas coisas sagradas para nós. Primeiro, quando nós estamos propondo a criação de um Fundo, é porque nós achamos que o Brasil precisa resolver o seu problema do atraso educacional, e nós vamos ter que investir muito na Educação para que a gente possa mudar a situação. Segundo, nós temos uma dívida na área dos investimentos em inovação tecnológica, na área da inovação e de investimentos em ciência e tecnologia, e uma

parte desse Fundo tem que ir para a ciência e tecnologia. Esse é o valor agregado maior que a gente pode colocar para a indústria brasileira, é o conhecimento, e nós ficamos muito para trás. E o terceiro ponto é utilizar parte desse dinheiro para tirar o povo da pobreza em que ele se encontra.

27/08/2009

EU ACHO QUE ERA IMPORTANTE QUE OS EMPRESÁRIOS começassem a preparar grupos de trabalho no Conselho, junto com os trabalhadores, para a gente começar a discutir a estruturação da cadeia produtiva do pré-sal.

27/08/2009

EU ACHO, MODESTAMENTE FALANDO, EU ACHO QUE O Brasil deu a tônica sobre o que vai acontecer em Copenhague. E os nossos números são tão substanciais, que só a redução do desmatamento na Amazônia vai surtir um efeito de diminuição da emissão de gases de efeito estufa, que é mais do que todo o plano que o presidente Barack Obama está apresentando nos Estados Unidos, para se ter a dimensão do que significa a proposta brasileira.

27/08/2009



2010



EU QUERO DIZER PARA VOCÊS QUE É GRATIFI-
cante que vocês tenham colocado como tema principal, no novo ciclo de desenvolvimento do país, a questão da educação. Se não existisse esse Conselho, nós teríamos que criá-lo só para chegar a essa conclusão, porque se em outros momentos da história do Brasil tivesse um Conselho como este, que se preocupasse em discutir inovação tecnológica, que se preocupasse em discutir um novo modelo de desenvolvimento, que se preocupasse em discutir a educação,

possivelmente nós seríamos hoje o que nós estamos nos propondo a ser daqui a dez ou 15 anos e estaríamos pensando numa política muito mais avançada, do ponto de vista do conhecimento, do que nós estamos discutindo hoje.

17/06/2010

EU CONHEÇO A DISCUSSÃO QUE SE FAZ NO Brasil sobre macroeconomia, mas é importante a gente conhecer o que está acontecendo na microeconomia, aquela que, às vezes, não aparece na primeira página dos jornais; aquela que, muitas vezes, não aparece no noticiário de televisão; aquela que, muitas vezes, não chega

no debate acadêmico. Ela fica na periferia da sociedade, criando os seus efeitos, e a gente só sabe que ela existe quando descobre que 30 e poucos milhões de brasileiros ascenderam à classe média. Aí a gente fica sabendo que além do aumento da massa salarial, que além da geração de quase 14 milhões de empregos, tem algo no subterrâneo da política econômica brasileira que faz um efeito extraordinário junto aos segmentos mais pobres da sociedade, e que nem sempre todo mundo conhece.

17/06/2010



Conselheiros do CDES

Abilio Diniz – Presidente do Conselho de Administração do Grupo Pão de Açúcar

Adilson Primo – Presidente da Siemens do Brasil e 1º Vice-Presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABIDIB)

Alberto Broch – Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG)

Amarílio Macêdo – Presidente das Empresas J. Macêdo

Antoninho Trevisan – Presidente das Empresas Trevisan

Antonio Carlos Valente – Presidente Executivo do Grupo Telefônica do Brasil

Antonio Fernandes dos Santos Neto – Presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB)

Antonio Gil – Presidente Executivo da Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (BRASSCOM)

Arildo Mota Lopes – Presidente da União e Solidariedade das Cooperativas e Empreendimentos de Economia Social (UNISOL)

Artur Henrique da Silva Santos – Presidente Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Augusto Chagas – Presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE)

Bruno Ribeiro de Paiva – Diretor Executivo do Instituto Dom Helder Câmara (IDHEC) e Advogado da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (FETAPE)

Candido Mendes – Reitor da Universidade Candido Mendes

Carlos Gilberto Cavalcante Farias – Presidente do Sindicato dos Produtores de Açúcar e Alcool da Bahia

Carmen Helena Ferreira Foro – Secretária Nacional de Meio Ambiente da Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Cezar Britto – Advogado, ex-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)

Cláudio Conz – Presidente da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO)

Cledorvino Belini – Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA)

Clélio Campolina Diniz – Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)

Daniel Feffer – Vice-Presidente Corporativo da Suzano Holding S.A.

Danilo Pereira da Silva – Presidente da Força Sindical de São Paulo

Dom Luiz Demétrio – Presidente da Cáritas Brasileira

Enilson Simões de Moura (Alemão) – Vice-Presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)

Fabio Colletti Barbosa – Presidente da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e do Grupo Santander Brasil

Fernando Dantas Alves Filho – Sócio-Presidente da Price Waterhouse Coopers

Humberto Mota – Presidente da Associação das Empresas Concessionárias dos Aeroportos (ANCAV) e da Dufry South América

Ivo Rosset – Presidente das Empresas Rosset & Cia Ltda e Valisère Ind. & Com Ltda.

Jackson Schneider – Vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA)

Jacy Afonso de Melo – Secretário de Organização e Política Sindical da Central Única dos Trabalhadores (CUT)

João Batista Inocentini – Presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados do Brasil

João Bosco Borba – Presidente da Associação Nacional dos Coletivos de Empresários e Empreendedores Afro-Brasileiros (ANCEABRA)

João Elisio Ferraz de Campos – Presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CENSEG) e da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (FENASEG)

João Paulo dos Reis Velloso – Presidente do Fórum Nacional – Instituto Nacional de Altos Estudos (INAE)

Jorge Gerdau – Presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau

Jorge Nazareno Rodrigues – Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região

José Antônio Moroni – Membro do Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) e integrante da plataforma de movimentos sociais pela reforma do sistema político

José Carlos Bumlai – Pecuarista e Produtor Rural

José Carlos Cosenzo – Presidente da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (CONAMP)

José Conrado Azevedo Santos – Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará – FIEPA

José Lopez Feijóo – Vice-Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT)

José Vicente – Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares e Presidente da Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento (AFROBRAS)

José Zunga – Presidente do Instituto Observatório Social de Telecomunicações (IOST)

Joseph Couri – Presidente da Associação Nacional de Sindicatos da Micro e Pequena Indústria (ASSIMPI)

Laerte Teixeira da Costa – Secretário de Políticas Sociais da Confederação Sindical dos Trabalhadores(as) das Américas e Vice-Presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)

Lincoln Fernandes – Presidente do Conselho de Política Econômica e Industrial da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)

Lúcia Stumpf – Dirigente da União Brasileira de Mulheres (UBM), representante da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS)

Luiz Aubert Neto – Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ)

Luiz Eduardo Abreu – Diretor Presidente das Empresas do Grupo NSG

Luiza Helena Trajano Rodrigues – Presidente da Rede Magazine Luiza

Manoel Silva da Cunha – Presidente do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)

Marcelo Neri – Economista Chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/IBRE/FGV)

Marcelo Odebrecht – Diretor Presidente da Odebrecht S.A.

Marcelo Giufreda – Presidente da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA)

Márcio Lopes de Freitas – Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

Marcos Jank – Presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA)

Maria Elvira Ferreira – Vice-Presidente da Associação Comercial de Minas Gerais

Maurício Botelho – Presidente do Conselho de Administração da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (EMBRAER)

Maurílio Biagi Filho – Presidente do Grupo Maubisa e Presidente do Conselho de Administração da Usina Moema

Moacyr Auerswald – Secretário Geral da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST)

Murillo de Aragão – Presidente da Arko Advice Pesquisas

Nair Goulart – Presidente da Força Sindical da Bahia

Naomar Monteiro de Almeida Filho – Médico, Professor Titular e ex-Reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Nelson Côrtes da Silveira – Controlador e administra-

dor da empresa DF Vasconcelos Ltda, especializada em ótica e mecânica de precisão.

Oded Grajew – Conselheiro do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e Coordenador do Movimento Nossa São Paulo

Olavo Machado Júnior – Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Paulo Godoy – Presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABIDIB)

Paulo Simão – Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)

Paulo Speller – Reitor da Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira (UNILAB)

Paulo Tigre – Presidente Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS)

Paulo Vellinho – Representante da Empresa Granóleo S.A. – Óleos Vegetais

Renato Conill – Presidente do Grupo Súd Metal

Ricardo Patah – Presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)

Roberto Franklin de Leão – Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE)

Robson Andrade – Presidente da Confederação Nacional da Indústria – CNI

Rodrigo Loures – Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP)

Rogelio Golfarb – Diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação para América do Sul da Ford

Rozani Holler – Cooperativista da Cooperativa de Agentes Ambientais (COOPERAGIR)

Sérgio Haddad – Coordenador Geral da Ação Educativa

Sergio Reze – Presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE)

Sérgio Rosa – Presidente da Companhia de Previdência Aberta BrasilPrev

Silvio Meira – Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e fundador do Porto Digital de Recife

Sônia Hess de Souza – Presidente da Dudalina S.A.

Tania Bacelar – Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Vicente Mattos – Diretor de Relações Institucionais do Sindicato da Indústria da Construção Civil da Bahia (SINDUSCON-BA)

Viviane Senna – Presidente do Instituto Ayrton Senna

Walter Torre Júnior – Presidente da WTORRE S.A.



